



A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ALIADA NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES

DOI: 10.5281/zenodo.18022271

Francielle Moreira Rodrigues¹

Gisele Silva Carvalho²

Hálika Gabrielle Souza Aguiar³

Mayra Milene Lacerda Dias⁴

RESUMO

O estudo destaca que as infecções do trato urinário (ITUs) são frequentes em gestantes devido a alterações fisiológicas e representam risco para parto prematuro e baixo peso ao nascer. Na Atenção Primária, a enfermagem tem papel fundamental na prevenção e no cuidado por meio de ações educativas, escuta qualificada e acompanhamento contínuo. A revisão sistemática, de abordagem qualitativa, evidenciou que fatores como higiene, condições socioeconômicas e fisiológicas aumentam o risco de ITUs, sendo a *E. coli* o principal agente. Conclui-se que a atuação da enfermagem, com foco em educação em saúde, monitoramento e atualização profissional, essencial na área da enfermagem atual.

Palavras-chave: Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Gestantes, Infecção do Trato Urinário, Prevenção.

INTRODUÇÃO

As ITUs são infecções comuns das vias urinárias causadas principalmente por *Escherichia coli*, embora outros microrganismos, como *Klebsiella pneumoniae* e *Proteus mirabilis*, também possam ser agentes etiológicos (Ashour; El-Razek; Alshamandy, 2024). Seus sintomas incluem disúria, urgência miccional, dor suprapúbica e febre, podendo evoluir para dor lombar e sinais sistêmicos em casos graves (Pereira et al., 2024).

As ITUs são mais frequentes em mulheres devido à anatomia do trato urinário, hábitos de higiene, atividade sexual e alterações hormonais, e as recorrentes representam desafio de saúde pública, gerando custos e afetando a qualidade de vida (Graça; Cavalcante; Reis, 2024). Na gestação, alterações fisiológicas como dilatação ureteral e

redução do tônus vesical aumentam a estase urinária e a proliferação bacteriana, tornando a ITU uma das complicações mais comuns do pré-natal, afetando cerca de 10% das gestantes (Souza et al., 2023).

As infecções urinárias na gestação podem comprometer a saúde materna e o desenvolvimento fetal, estando associadas a parto prematuro, baixo peso ao nascer e maior mortalidade perinatal. (Gomes; Medeiros, 2024). Na Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro atua como primeiro contato da gestante com os serviços de saúde, realizando acompanhamento pré-natal e promovendo ações educativas e preventivas. Ele é fundamental na detecção precoce de sinais de ITU e na orientação sobre hábitos que contribuem para a prevenção da infecção (Teles et al., 2024).

O objetivo geral deste trabalho é analisar a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde na prevenção das infecções do trato urinário (ITU) em

¹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Email: francielle_mr@hotmail.com giselecarvalho1418@gmail.com

² Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: iamhalika@gmail.com mayralacerda318@gmail.com



gestantes. Os objetivos específicos incluem: descrever os principais fatores de risco para ITUs nesse grupo, identificar as práticas preventivas adotadas pelos enfermeiros durante o pré-natal e discutir a importância da educação em saúde como estratégia para promover o autocuidado.

METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa de caráter básico, com o objetivo de ampliar o entendimento teórico sobre a atuação da enfermagem na prevenção de ITU em gestantes na Atenção Primária. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de abordagem qualitativa, que interpreta criticamente as evidências publicadas sem recorrer à mensuração estatística.

O estudo seguiu o protocolo PRISMA, assegurando transparência e reprodutibilidade da revisão. Foram definidos descritores do DeCS, como “Enfermagem”, “Infecção Urinária”, “Gestantes” e “Atenção Primária à Saúde”, e a busca foi realizada em bases nacionais e internacionais, incluindo SciELO, LILACS, PubMed e BVS.

Foram estabelecidos critérios de inclusão para assegurar a relevância e qualidade das evidências: artigos publicados nos últimos dez anos, em português, inglês ou espanhol, que abordassem ITU em gestantes e a atuação da enfermagem na Atenção Primária. Foram considerados estudos qualitativos, revisões sistemáticas, ensaios clínicos e observacionais com consistência metodológica e relação direta com o tema. Foram excluídos resumos, cartas ao editor, dissertações, teses, duplicatas e artigos sem rigor metodológico ou relevância clara (Galvão; Pereira, 2014).

Após a seleção, os artigos passaram por leitura detalhada e extração de informações sobre objetivos, métodos, resultados e conclusões. Os achados foram organizados em quadros sinóticos e discutidos de forma comparativa, permitindo identificar convergências, divergências e lacunas no conhecimento. A análise qualitativa será conduzida conforme a abordagem de Bardin (2016) de análise de conteúdo, possibilitando a categorização dos dados e a compreensão dos significados atribuídos pelos autores às práticas de enfermagem na prevenção da ITU em gestantes. Esse procedimento visa produzir uma síntese crítica que transcenda a mera descrição, refletindo sobre as implicações teóricas e práticas para a saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ocorrência da infecção do trato urinário (ITU) depende tanto da virulência dos microrganismos quanto da susceptibilidade do hospedeiro. Fatores bacterianos, como adesão, fímbrias e mecanismos de evasão imunológica, favorecem a colonização das vias urinárias, enquanto alterações anatômicas, hormonais ou funcionais aumentam a vulnerabilidade, elevando o risco de infecções recorrentes ou complicadas (Elauar et al., 2022).

A ITU pode ser classificada em complicada e não complicada. A forma não complicada geralmente acomete mulheres jovens, não gestantes, sem alterações estruturais ou funcionais do trato urinário. A forma complicada está associada a condições que aumentam a gravidade, como diabetes mellitus, gestação, insuficiência renal, obstruções anatômicas, uso de sondas urinárias,

¹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Email: francielle_mr@hotmail.com giselecarvalho1418@gmail.com

² Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: iamhalika@gmail.com mayralacerda318@gmail.com



procedimentos urológicos recentes ou imunossupressão (Orth et al., 2023).

A infecção urinária recorrente (ITUr), caracterizada por dois episódios em seis meses ou três em um ano, representa um desafio à saúde pública devido ao impacto na qualidade de vida e aos altos custos de tratamento (Dias; Sales, 2023). A ITU tem origem multifatorial, envolvendo fatores do microrganismo e do hospedeiro; bactérias intestinais, principalmente *Escherichia coli*, colonizam a região periuretral e vaginal, ascendem pela uretra e atingem a bexiga, iniciando a infecção (Freitas et al., 2023).

Os fatores de risco para ITU envolvem características do hospedeiro, como alterações anatômicas, predisposição genética, imunossupressão, comorbidades (ex.: diabetes mellitus) e hábitos de vida, além de comportamentos como baixa ingestão de líquidos, retenção urinária prolongada e higiene íntima inadequada, que favorecem a colonização bacteriana (Silva et al., 2021).

As manifestações clínicas da ITU dependem da localização e gravidade da infecção. A cistite provoca disúria, polaciúria, urgência miccional, dor suprapúbica e, às vezes, hematúria, enquanto a pielonefrite, que acomete os rins, causa febre alta, calafrios, dor lombar, náuseas e vômitos. Esses sintomas requerem atenção imediata para prevenir complicações sistêmicas (Neto; Souza, 2021). A bacteriúria assintomática, caracterizada pela presença de bactérias na urina sem manifestações clínicas, deve ser investigada e tratada em gestantes e grupos de risco, pois pode evoluir para formas complicadas. Sua identificação é fundamental para prevenir desfechos como pielonefrite e parto prematuro

(Barbosa et al., 2024).

A gestação envolve alterações anatômicas, metabólicas e hormonais necessárias ao desenvolvimento fetal, mas que aumentam a vulnerabilidade da mulher a condições clínicas como a infecção do trato urinário (ITU) (Graça; Cavalcante; Reis, 2024). Essas modificações fisiológicas favorecem a colonização bacteriana e a recorrência de infecções, tornando a ITU uma das condições mais comuns nesse período. A maior suscetibilidade resulta da combinação de fatores mecânicos, hormonais e bioquímicos que alteram a dinâmica do sistema urinário (Souza et al., 2023).

A progesterona durante a gestação provoca relaxamento da musculatura lisa do trato urinário, resultando em hipomotilidade e dilatação dos ureteres, favorecendo o refluxo vesicoureteral e prejudicando a drenagem urinária. Isso gera estase urinária, um importante fator predisponente para ITU nesse grupo (Marques et al., 2023).

No contexto das ITUs, os cuidados de enfermagem envolvem prevenção e manejo adequado, oferecendo orientações claras e adaptadas às condições socioculturais e econômicas da gestante (Gomes; Medeiros, 2025). Medidas simples, como ingestão adequada de líquidos, urinar regularmente e micção após relações sexuais, contribuem para reduzir a ocorrência de novos episódios de ITU (Nascimento et al., 2023).

Além da prevenção, a enfermagem deve identificar precocemente sintomas de ITU, como disúria, urgência urinária e dor suprapúbica, por meio de avaliação clínica e exames laboratoriais. A detecção precoce na Atenção Básica contribui para prevenir complicações graves, como

¹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Email: francielle_mr@hotmail.com giselecarvalho1418@gmail.com

²Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: iamhalika@gmail.com mayralacerda318@gmail.com



pielonefrite, protegendo a gestante e o feto (Silva; Oliveira, 2024).

Nesse contexto, o enfermeiro atua como articulador de práticas que promovem uma gestação saudável e previnem complicações, sendo essencial que conheça claramente seu papel e suas atribuições (Gomes; Medeiros, 2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram inicialmente identificados

8.533 estudos nas bases BVS, LILACS, SciELO e PubMed. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 118 publicações foram avaliadas por título e resumo, resultando na exclusão de 8.415 estudos por estarem repetidos, incompletos ou fora do tema. Ao final, 10 estudos foram selecionados para compor a amostra da revisão sistemática, permitindo a construção de um panorama consistente sobre a atuação da enfermagem na Atenção Primária na prevenção de ITUs em gestantes.

Tabela 1: Descrição dos estudos que compõem a amostra final da revisão.

Autores/Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
Figueiredo e Padoveze (2025)	Nursing care in primary health care to tackle antimicrobial resistance in pregnant women with urinary tract infections	Identificar gestantes com ITU em acompanhamento em UBS e seus conhecimentos sobre antibióticos, além de barreiras e facilitadores percebidos pelos enfermeiros no cuidado.	Estudo exploratório, descritivo, quantitativo, em UBS de São Paulo, com gestantes em tratamento e enfermeiros. Dados de prontuários, sistemas informatizados e entrevistas.	85,7% das gestantes conheciam antibióticos; entre as enfermeiras, 36,4% não apontaram facilitadores e 45,5% perceberam barreiras no cuidado.
Maximo (2021)	Proceso de enfermería a embarazada con infección de vías urinarias y amenaza de aborto	Elaborar plano de cuidados de enfermagem para gestante com ITU e risco de aborto espontâneo.	Relato de caso clínico no México (utilizando padrões funcionais de saúde de Gordon e terminologias NANDA, NOC e NIC).	Identificados quatro diagnósticos de enfermagem; evolução de 12 para 19 pontos na escala de avaliação, com melhora do quadro materno-fetal.
Oliveira Neto, Valle e Nascimento (2021)	Urinary tract infection in prenatal care: role of public health nurses	Explorar e descrever o papel dos enfermeiros da atenção básica na prevenção e controle de ITU em gestantes.	Estudo qualitativo, descritivo, em 24 UBS do Piauí, com 22 enfermeiros. Questionários analisados no software IRAMUTEQ.	4 classes identificadas: cuidados de rotina, condutas para ITU, dificuldades diagnósticas e educação em saúde. Apontada falta de protocolos; prevenção baseada em higiene íntima, líquidos e cuidados sexuais.
Es e Fatma (2022).	Effect of Applying Self-efficacy Nursing Guidelines on Pregnant Women's Performance regarding Urinary Tract Infections.	Examinar o efeito da aplicação das diretrizes de enfermagem de autoeficácia no desempenho de gestantes em relação às infecções do trato urinário.	Quase-experimental, 80 gestantes com ITU, divididas em grupo estudo e controle. Aplicação de questionários, avaliação de autocuidado e recuperação dos sintomas.	Antes da intervenção, o grupo apresentava baixo conhecimento e autocuidado. Após a intervenção, observou-se aumento significativo do conhecimento (75%) e da autoeficácia (79%), com melhora dos

¹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Email: francielle_mr@hotmail.com giselecarvalho1418@gmail.com

²Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: iamhalika@gmail.com mayralacerda318@gmail.com

				sintomas em relação ao grupo controle.
Vicar <i>et al.</i> (2023).	Urinary tract infection and associated factors among pregnant women receiving antenatal care at a primary health care facility in the northern region of Ghana.	Investigar a prevalência de infecção do trato urinário (ITU), o perfil antimicrobiano dos microrganismos isolados e os fatores de risco associados entre gestantes na região norte de Gana, onde as taxas de natalidade são elevadas.	Estudo transversal, 560 gestantes em pré-natal. Questionários sociodemográficos, coleta de urina para cultura e análise de resistência antimicrobiana.	Prevalência de ITU: 39,8%. E. coli foi o principal agente (27,8%). Resistência alta à ampicilina e cotrimoxazol; maior sensibilidade à gentamicina e ciprofloxacina. Resistência preocupante ao meropenem (25%) e vancomicina (71%).
Hamed <i>et al.</i> (2023).	Maternity Nurses' Knowledge and Practices regarding Urinary Tract Infection among Women Undergoing Urinary Catheterization.	Avaliar o conhecimento e as práticas dos enfermeiros de maternidade em relação à infecção do trato urinário entre mulheres submetidas a cateterismo urinário. Foi utilizado um desenho descritivo.	Estudo descritivo, 70 enfermeiros de maternidade. Aplicação de questionário e checklist observacional sobre práticas de cateterismo e ITU.	Mais de 1/3 tinham bom conhecimento e < 2/3 práticas satisfatórias. Correlação positiva entre conhecimento e prática. Recomendação de educação continuada em serviço.
Ashour, El-Razek e Alshamandy (2024).	Effect of implementing clinical pathways on Maternity Nurses' Performance and Birth Outcomes among pregnant women with urinary tract infections.	Investigar o efeito da implementação de caminhos clínicos no desempenho de enfermeiros de maternidade e nos resultados do parto entre mulheres grávidas com infecções do trato urinário.	Quase-experimental, 100 gestantes + enfermeiros de obstetrícia. Aplicação de questionários, avaliação de desempenho e lista de verificação de resultados do parto.	75% das enfermeiras tiveram bom desempenho após intervenção. Melhora nos resultados maternos e neonatais (fase do parto mais curta e APGAR médio > 9).
Assis <i>et al.</i> (2024).	Primary health care nurses' role in treating lower urinary tract dysfunction.	Compreender a atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde no tratamento da Disfunção do Trato Urinário Inferior.	Pesquisa transversal multimétodo (quantitativa e qualitativa). 145 enfermeiros responderam questionário e 20 participaram de grupo focal.	93% já atenderam disfunções urinárias, mas apenas 54% ofereceram orientações, principalmente sobre exercícios do assoalho pélvico.
Moraes <i>et al.</i> (2025).	Vivências femininas frente à infecção urinária na gestação: Estratégias de prevenção e impactos sob a ótica da enfermagem.	Investigar as principais causas, métodos de prevenção e agravamento do quadro, enfatizando a contribuição do enfermeiro.	Estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo. Questionário aplicado a gestantes com ITU em Manaus.	ITUs mais comuns no 2º trimestre, 80% e 20% fúngicas. Sintomas principais: dor lombar, disúria e polaciúria. Prevenção inclui hidratação, higiene, medicação correta e acompanhamento pré-natal.
Rhode <i>et al.</i> (2021).	Prevalência de infecção urinária em gestantes atendidas	Identificar a prevalência de infecções urinárias em gestantes atendidas em	Estudo retrospectivo com questionário aplicado a 164 gestantes	Prevalência de ITU: 14,63%. E. coli em 77,7% dos casos,

¹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Email: francielle_mr@hotmail.com giselecarvalho1418@gmail.com

²Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: iamhalika@gmail.com mayralacerda318@gmail.com



por unidade básica de saúde em Jaraguá do Sul, SC-Brasil.	uma UBS de Jaraguá do Sul / SC.	em UBS de Jaraguá do Sul-SC (2018–2019).	12,5% com recidiva. Gestantes no 2º trimestre foram as mais afetadas (48%). Reforça necessidade de melhorar a qualidade do pré-natal.
---	---------------------------------	--	---

Fonte: Autores, 2025.

Os estudos indicam que o cuidado de enfermagem frente às ITUs em gestantes inclui acompanhamento clínico, escuta atenta e apoio emocional. A resistência antimicrobiana é um desafio importante, e mesmo quando as gestantes possuem conhecimento prévio sobre antibióticos, a orientação do enfermeiro e a construção de uma relação de confiança são essenciais para assegurar a adesão segura às práticas de prevenção (Figueiredo; Padoveze, 2025).

Máximo (2021) e Oliveira Neto, Valle e Nascimento (2021) enfatizam a importância da enfermagem na prevenção e controle das infecções do trato urinário em gestantes. Máximo evidencia que a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é crucial para proteger a díade materno-fetal, enquanto Oliveira, Valle e Nascimento apontam que, apesar das orientações sobre higiene e hidratação, a ausência de protocolos padronizados compromete a segurança e a efetividade das intervenções.

Há consenso sobre a importância do enfermeiro na prevenção e acompanhamento das ITUs na gestação, mas os desafios vão além da técnica, incluindo escassez de recursos, falta de protocolos unificados e a necessidade de escuta qualificada e diálogo. A abordagem deve combinar ciência e humanização com medidas educativas, clínicas e apoio emocional. Segundo Es e Fatma (2022), a educação em saúde baseada em autoeficácia

capacita gestantes sem conhecimento prévio, promovendo a aplicação de práticas preventivas, alívio de sintomas e redução de complicações.

Vicar et al. (2023) e Hamed et al. (2023) evidenciam desafios na prevenção e manejo de ITUs em gestantes. Vicar destaca a alta prevalência e a resistência bacteriana, reforçando o papel do enfermeiro na orientação e escolha terapêutica segura. Hamed aponta lacunas de conhecimento e prática entre enfermeiros de maternidade, especialmente em cateterismo urinário, mostrando que a educação continuada é fundamental para melhorar a qualidade da assistência.

Rhode et al. (2021) e Moraes et al. (2025) destacam a vulnerabilidade das gestantes às ITUs e a importância do cuidado de enfermagem. Rhode evidencia que a atenção pré-natal muitas vezes se limita a consultas protocolares, reforçando a necessidade de prevenção e rastreio precoce. Moraes aponta que alterações fisiológicas aumentam o risco de ITU e sintomas como dor lombar e polaciúria, enfatizando o acompanhamento contínuo do enfermeiro, com orientações sobre hidratação, higiene, sinais de alerta e prescrição segura de antibióticos.

Assis et al. (2024) evidencia que, apesar de muitos enfermeiros da Atenção Primária atenderem gestantes com disfunção urinária, apenas metade oferece orientações eficazes, indicando lacunas na escuta e na educação em saúde, essenciais para promover o autocuidado das pacientes.

¹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Email: francielle_mr@hotmail.com giselecarvalho1418@gmail.com

²Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: iamhalika@gmail.com mayralacerda318@gmail.com



Ashour, El-Razek e Alshamandy (2024) demonstram que a implementação de protocolos e caminhos clínicos melhora o desempenho da equipe e os desfechos maternos e neonatais, com partos mais seguros e melhor avaliação neonatal. Os estudos em conjunto reforçam a importância da atuação do enfermeiro na prevenção e manejo das ITUs na gestação, evidenciando a necessidade de educação em saúde, escuta qualificada e sistematização do cuidado para gerar resultados positivos para mãe e bebê.

As ITUs na gestação representam tanto um desafio quanto uma oportunidade para a enfermagem, mostrando que conhecimento técnico, protocolos estruturados e educação em saúde melhoram os desfechos maternos e neonatais. O enfermeiro desempenha papel essencial na prevenção, acompanhamento e acolhimento das gestantes, promovendo segurança, redução de complicações e bem-estar, fortalecendo o pré-natal de qualidade e a saúde integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, ficou evidente que as ITUs em gestantes, embora frequentes, representam riscos significativos para mãe e bebê, reforçando a importância do pré-natal e do papel do enfermeiro como técnico, educador e cuidador. Estudos mostram que a atuação baseada em protocolos, educação em saúde e incentivo ao autocuidado reduz complicações e melhora os desfechos maternos e neonatais, com orientações sobre hidratação, higiene, medicação e sinais de alerta, além de caminhos clínicos e capacitação para a equipe. Ficou claro que o conhecimento da enfermagem precisa de atualização

constante, já que há lacunas no manejo de ITUs, especialmente em cateterismo e resistência bacteriana, evidenciando a necessidade de programas contínuos de educação e treinamento.

Os relatos das gestantes mostram que cuidados próximos e humanizados, combinando orientações claras e apoio emocional, são essenciais, destacando o papel do enfermeiro em fortalecer o vínculo com a paciente e melhorar a experiência durante a gravidez.

Assim, pode-se concluir que o objetivo deste trabalho foi alcançado ao demonstrar a relevância da enfermagem na prevenção de ITUs em gestantes, mostrando que conhecimento científico, prática humanizada e acompanhamento sistemático reduzem riscos, melhoram a qualidade de vida materna e garantem maior segurança para o bebê.

REFERÊNCIAS

- ASHOUR, Eman Saif; EL-RAZEK, Aida A.; ALSHAMANDY, Sahar Ahmed Ali. Effect of implementing clinical pathways on maternity nurses' performance and birth outcomes among pregnant women with urinary tract infections. *Sohag Journal of Nursing Science*, v. 3, n. 4, p. 27–41, 2024.
- ASSIS, Gisela Maria et al. Primary health care nurses' role in treating lower urinary tract dysfunction. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 58, e20230146, 2024.
- BARBOSA, Géssica et al. Infecção do trato urinário: uma revisão abrangente sobre as causas e agentes causadores, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, complicações, prevenção e cuidados pós-tratamento. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 1, p. 3425–3436, 2024.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- DIAS, Thaís Gianini; SALES, Ana Paula

¹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Email: francielle_mr@hotmail.com giselecarvalho1418@gmail.com

²Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: iamhalika@gmail.com mayralacerda318@gmail.com



de Assis. Cuidado de enfermagem às infecções do trato urinário de recorrência. Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES), v. 9, n. 2, p. 20–20, 2023.

ELAUAR, Raissa Bamberg et al. Abordagem da infecção do trato urinário na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura / Urinary tract infection approach in Primary Health Care: a literature review. Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 1, p. 3123–3133, 2022.

ASHOUR, E. S.; ELSHOBAR, Fatma Mohamed Abdallah; ELHOMOSY, Samah Mohamed. Effect of applying self-efficacy nursing guidelines on pregnant women's performance regarding urinary tract infections. International Egyptian Journal of Nursing Sciences and Research, v. 3, n. 1, p. 357–381, 2022.

FIGUEIREDO, Jamile Leite de; PADOVEZE, Maria Clara. Nursing care in primary health care to tackle antimicrobial resistance in pregnant women with urinary tract infections. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 59, e20250001, 2025.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 5. Ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREITAS, Priscila Maria Costa et al. Infecção do trato urinário em gestantes: possíveis causas. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 4, p. 270–283, 2023.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183–184, 2014.

GOMES, Wanessa da Silva; MEDEIROS, Renata Barros P. Assistência de enfermagem na prevenção de infecções do trato urinário em gestantes: revisão integrativa. REVISTA FOCO, v. 18, n. 4, p. e8343–e8343, 2025.

GRAÇA, Iara Isababelle Pereira; CAVALCANTE, Maria Leane Almeida;

REIS, Gabay Manuel Marques. Infecção urinária em gestantes e as complicações no trato urinário: revisão narrativa da literatura. Revista Contemporânea, v. 4, n. 11, p. e6724–e6724, 2024.

HAMED, Enas Abdullah et al. Maternity nurses' knowledge and practices regarding urinary tract infection among women undergoing urinary catheterization. Journal of Nursing Science Benha University, v. 4, n. 1, p. 605–616, 2023.

HOFFELDER, Larissa Piovesan et al. Intervenções não medicamentosas no pré-natal para prevenir infecção urinária: revisão integrativa / Pre-natal non-drug interventions to prevent urinary infection: integrative. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 3, p. 13271–13286, 2023.

MARQUES, Beatriz Oliveira Batista et al. As consequências da infecção do trato urinário durante o período gestacional. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 1, p. e11387–e11387, 2023.

MAXIMO, Juan Daniel Suarez. Proceso de enfermería a embarazada con infección de vías urinarias y amenaza de aborto. Revista Cubana de Enfermería, v. 37, n. 1, p. 1–11, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

MORAES, Fabrilson Freitas et al. Vivências femininas frente à infecção urinária na gestação: estratégias de prevenção e impactos sob a ótica da enfermagem. Research, Society and Development, v. 14, n. 9, p. e3414949499–e3414949499, 2025.

NASCIMENTO, Bianca Thaís Silva et al. Atenção Primária à Saúde no controle das infecções do trato urinário em gestantes. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 626–639, 2023.

NETO, Edgard Lindesay; SOUZA, Lucieny de Faria. Infecção do trato urinário, morfofisiologia urinária, etiologia, prevalência, sintomas e tratamento: uma revisão bibliográfica.

¹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Email: francielle_mr@hotmail.com giselecarvalho1418@gmail.com

²Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: iamhalika@gmail.com mayralacerda318@gmail.com



Revista Artigos.Com, v. 31, p. e9166–e9166, 2021.

NUNES, Adenia Mirela Alves et al.

Avaliação da infecção do trato urinário em gestantes e acompanhamento farmacoterapêutico. *BIOFARM - Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, v. 17, n. 3, p. 530–543, 2021.

OLIVEIRA NETO, Joaquim Guerra;

VALLE, Andréia Rodrigues Moura da Costa; NASCIMENTO, Wágnar Silva

Morais. Urinary tract infection in prenatal care: role of public health nurses.

Enfermería Global, v. 20, n. 4, p. 250–290, 2021.

OLIVEIRA, Mariane Silva et al. Principais bactérias encontradas em uroculturas de pacientes com infecções do trato urinário (ITU) e seu perfil de resistência frente aos antimicrobianos. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e5310716161–e5310716161, 2021.

ORTH, Luiza et al. Prevalência e perfil epidemiológico da infecção urinária na gestação em uma unidade básica de saúde do oeste do Paraná. *Revista Thêma et Scientia*, v. 13, n. 1E, p. 231–246, 2023.

PEREIRA, Letícia Souza Alves et al.

Aspectos clínicos e manejo da infecção urinária na gravidez. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 2362–2370, 2024.

RHODE, Sabrina et al. Prevalência de infecção urinária em gestantes atendidas por unidade básica de saúde em Jaraguá do Sul, SC, Brasil. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 7035–7047, 2021.

SANTOS FILHO, O. O.; TELINI, A. H.

Infecções do trato urinário durante a gravidez. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2018.

SILVA, Maysa Oliveira; OLIVEIRA, Ana Carolina Donda. Abordagem e cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento das infecções do trato urinário. *Revista Saúde Dos Vales*, v. 11, n. 1, 2024.

SILVA, Pedro Paulo Assunção et al.

Fatores de risco para infecções no trato urinário: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 1, p. e5812–e5812, 2021.

SOUZA, Henrique Diório et al. Bacterial profile and prevalence of urinary tract infections in pregnant women in Latin America: a systematic review and meta-analysis. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 23, n. 1, p. 774, 2023.

TELES, Carolina Ribeiro et al. Fatores relacionados ao desenvolvimento de infecção do trato urinário em gestantes e o seu impacto para a saúde maternofetal. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"*, v. 10, p. 1–12, 2024.

VICAR, Ezekiel K. et al. Urinary tract infection and associated factors among pregnant women receiving antenatal care at a primary health care facility in the northern region of Ghana. *International Journal of Microbiology*, v. 2023, n. 1, p. 3727265, 2023.

¹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Email: francielle_mr@hotmail.com giselecarvalho1418@gmail.com

²Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: iamhalika@gmail.com mayralacerda318@gmail.com